

A pesquisa desenvolvida busca descrever e validar o conceito de proficiência escrita em uma grade de avaliação. Uma vez que lidamos com a linguagem sob a ótica da interlocução, isto é, com o uso da linguagem sendo visto como uma ação social, é necessário que a avaliação textual seja coerente com essa visão. Além disso, a concepção de proficiência escrita também deve estar de acordo com esse entendimento: ser proficiente significa não apenas dominar a estrutura da língua (WIDDOWSON, 1991), mas ser capaz de transitar entre os diversos gêneros discursivos, estabelecendo uma relação de interlocução adequada, com um determinado propósito norteador dessa comunicação, de forma que se alcance o objetivo de se comunicar (SCHOFFEN, 2009). Neste projeto, avaliamos produções textuais de alunos do curso de Letras, a fim de descrever estágios de proficiência escrita, colaborando, assim, para a redação e o refinamento dos descritores de uma grade de avaliação a ser usada na disciplina de Leitura e Produção Textual (LET-01431). Nessa disciplina, os alunos produzem textos e os reescrevem a partir de sugestões da professora até uma versão final. Nosso *corpus* é composto de produções dos semestres 2011/2 e 2012/1, cujas propostas de escrita são: texto de apresentação pessoal, relato do cotidiano e relato de uma situação que provocou uma emoção forte. Nossa intenção é adaptar a grade de avaliação de proficiência escrita proposta por Dilli, Schoffen e Schlatter (2012), tomando como base características observadas nos textos, de forma que o uso da grade se constitua como uma forma válida de avaliação, produtiva para alunos e professores. Para tanto, realizamos uma análise das diversas versões dos textos a fim de buscarmos novos descritores que sejam capazes de distinguir satisfatoriamente textos de diferentes níveis: à medida que os textos são avaliados, observamos de que forma o desenvolvimento de seus elementos constitutivos e a relação entre eles determina o grau de proficiência. Os principais resultados obtidos até o momento estão relacionados à concretude do texto, parâmetro apresentado por Guedes (2010) como forma de o autor expressar seus sentimentos e impressões, tornando seu texto mais convincente. A concretude sustenta a principal qualidade textual, o questionamento, resultado confirmado por Felipe e Schoffen (2011). Analisando os textos, constatamos que a concretude parece atuar no “refinamento” textual. Tal aspecto aparece nas versões finais dos textos, tornando-os mais proficientes, pois é capaz de aproximar o leitor da produção textual, caracterizando um envolvimento entre o texto e o interlocutor a que ele se destina. Além disso, observamos que a existência de uma reflexão sobre o questionamento é uma importante forma de diferenciação entre os níveis de proficiência: mostra um amadurecimento do texto, tornando-o mais interessante e completo para seu leitor, atuando de forma similar à concretude. Tanto a reflexão quanto a concretude são características relevantes para diferenciar os níveis de proficiência escrita e, portanto, para compor a grade de avaliação. Como perspectiva de continuidade do trabalho, pretendemos ampliar o *corpus* de análise e refinar a descrição das características textuais mais significativas para discernir os níveis de proficiência escrita.